

## “A Assembleia continuará tendo postura de economia”

“Temos que ter compreensão das dificuldades que virão com 2016, um ano de muito ajuste por parte do governo. E entender que os cidadãos também terão dificuldades para fechar suas contas. Mas sou otimista, porque acredito que estamos diante do encerramento da curva de notícias ruins. Da metade ou do final do ano em diante teremos a retomada da atividade econômica e dos empregos, para que tenhamos um 2017 com horizonte muito melhor.” A mensagem aos catarinenses é do presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputado Gelson Merisio, ao final de entrevista exclusiva à **Coluna Pelo Estado**. Ele falou sobre o ano no Parlamento estadual, de ações para reduzir o tamanho da máquina administrativa do Poder e do que espera para 2016. Para ele, as eleições de 2016 trarão um crescimento importante para o PSD, partido que preside em Santa Catarina, e desenharam um cenário mais claro para as eleições gerais de 2018. Entretanto, os dois pleitos sofrerão forte influência do momento político e econômico nacional.



### [PeloEstado] - Qual a sua avaliação, como presidente da Assembleia Legislativa, sobre o ano de 2015?

**Gelson Merisio** - Um ano difícil não pela presidência que exerço, mas pelo momento econômico e político que o país passa e pelo reflexo que isso traz para o dia a dia do Estado e também para a Assembleia. Foi um ano de enfrentamento de problemas estruturantes, como foi o caso da Previdência pública e de questões internas da Casa, mas com resultados sempre positivos no que diz respeito a avançar para um momento melhor.

### [PE] - Quais os destaques?

**Merisio** - A redução do quadro de servidores da Assembleia Legislativa é emblemática, não só para o Legislativo, mas para o Estado como um todo. Foi uma forma que encontramos de evoluir na questão do serviço público efetivo. Reduzir, em uma Casa política como é a Assembleia, de 800 para 400 o número de servidores efetivos representará no futuro uma grande transformação de quadros que pode, e deve, ser seguida por outros órgãos do Estado e por outros poderes. É a única maneira de se reduzir o quadro de pessoal: fechando as vagas daqueles que se aposentarem. Poder fazer isso de forma que de fato evoluísse foi uma conquista. Ver isso espreado para outros órgãos depende de tempo e também de uma cultura que precisa ser mudada.

### [PE] - Qual a próxima etapa?

**Merisio** - A primeira foi a extinção de cargos quando houver aposentadoria. A segunda será a realização de um programa que incentive as pessoas que têm tempo para que se aposentem. Depois disso, vamos dimensionar o quadro ideal para o processo administrativo e deixar isso como uma

ação de médio e longo prazo, não como algo da minha gestão. Uma ação a ser praticada pelos próximos anos em favor da Casa.

### [PE] - Apesar do momento difícil, o Legislativo devolverá recursos para o Executivo. Como isso foi possível?

**Merisio** - Na verdade, nós não vamos devolver, mas tirar do fluxo de caixa R\$ 100 milhões, que vão ficar sob a guarda da Assembleia como reserva para o governo usar nos momentos mais difíceis que virão em 2016. A Assembleia não terá necessidade desse recurso. Mas existem segmentos do governo que ainda podem ser mais enxutos, podem fazer mais economia e podem ficar mais afinados com o cenário de dificuldades que teremos em 2016. E não estão fazendo isso. A Assembleia continuará tendo postura de economia e mandando um recado para todos do governo que todos precisam fazer economia.

### [PE] - Como conseguiram esse resultado?

**Merisio** - Fazendo gastos estritamente necessários, com criatividade para a solução de problemas estruturantes. Na informática, por exemplo, tínhamos uma demanda para processos de recursos humanos, legislativos e administrativos que se fôssemos buscar solução no mercado pagaríamos um valor elevadíssimo. Buscamos ferramentas, de forma gratuita, com órgãos públicos, como a Secretaria da Administração, o Tribunal de Justiça e também o Senado federal. A própria redução do número de diárias (servidores e deputados) como resultado de medidas que implementamos foi significativa, assim como o não pagamento do histórico abono aos trabalhadores da Casa. Só isso manteve R\$ 8 milhões na caixa do Poder. Não é uma medida simpática, porém,

afinada com o que a sociedade exige para este momento.

### [PE] - Como será 2016?

**Merisio** - Teremos o enfrentamento de questões pontuais, de evolução dos processos administrativos e de resultados práticos no que diz respeito à construção de legislações novas, especialmente na questão da consolidação das leis catarinenses, da súmula vinculante, PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que está na iminência de ser votada, e da continuidade de transformações estruturais do Estado.

### [PE] - O senhor também preside o PSD. Quais as expectativas para as eleições municipais de 2016?

**Merisio** - Será a segunda eleição municipal do PSD. Na primeira fizemos 55 prefeitos e queremos fazer 100 na próxima. Para que isso ocorra, teremos que ter no mínimo 200 candidaturas e hoje já temos 240. Portanto, estamos trabalhando com uma meta absolutamente viável. E queremos eleger prefeitos nas nossas principais cidades, sempre importantes para o projeto futuro do partido, que são Joinville, Florianópolis, Blumenau, Criciúma, Chapecó, Lages... nossos polos regionais. Hoje temos 560 vereadores. Se duplicarmos o número de prefeitos e tivermos o resultado que esperamos, vamos eleger mais de 800 vereadores.

### [PE] - O PSD fez uma aliança com o PR e com o PSB. Como está sendo o entrosamento entre as siglas?

**Merisio** - Bom. O fato de termos tido a renúncia de um prefeito nosso, em Chapecó (José Caramori), e a posse de um nome do PSB (Luciano Buligon) é uma demonstração clara de que montamos um projeto de construção

de eleição municipal. Para funcionar! Tanto é que abrimos mão de uma prefeitura das cinco maiores do estado e, com isso, entregamos o comando não só do município, mas da condução do processo político ao PSB. Assim será feito com o PR em outras cidades e, em contrapartida, o mesmo por parte dos aliados em favor do PSD.

### [PE] - Alguma outra sigla pode entrar nessa aliança?

**Merisio** - Não de forma vertical. Nós compreendemos as dificuldades para que isso ocorra. Mas teremos alianças pontuais com o PP, com o PSDB, com o próprio PMDB, localmente. Com o PSB e com o PR já vínhamos desenhando o cenário do estado e se tornou possível essa aliança.

### [PE] - Falando em cenário, como o senhor avalia o quadro político estadual?

**Merisio** - Podemos dizer que o período 2015/2016 é de transição. O governo do Estado fez um esforço muito grande para não aumentar impostos, conseguiu evoluir em questões estruturantes de Estado, muito mais importantes do que para o governo, como foi a reforma previdenciária, e arrumou um cenário de possibilidades para 2016, esse sim, um ano que será extremamente difícil. Se Santa Catarina conseguir ultrapassar 2016, e nós acreditamos que isso irá ocorrer, sem atraso em seus pagamentos, sem aumentar impostos e mantendo as condições estruturais que temos hoje, na retomada que vai ocorrer em 2017 nós seremos absolutamente competitivos e diferenciados do restante do Brasil. Mais do que já somos. Isso vai nos levar a um novo ciclo de crescimento e de melhora de qualidade de vida para uns 10 ou 15 anos.

### [PE] - E em 2016 começa a se

### desenhar 2018.

**Merisio** - As eleições de 2018 vão depender muito do cenário nacional. O que nós precisamos em 2016 é construir forças, viabilidade, definindo o tamanho dos partidos e das alianças, aguardando o cenário nacional clarear. Mas é evidente que o impacto nas disputas estaduais será grande. Quem estiver estruturado, com uma boa base de prefeitos, vices e vereadores, estará mais próximo de construir um bom resultado para 2018.

### [PE] - O seu desejo não passa por uma aliança com o PMDB. Ou isso pode vir a acontecer?

**Merisio** - Não se trata de desejo, mas da compreensão que eu tenho de que exauriu o tempo da nossa aliança. Quando uma coligação fica muito longa, começam os problemas de formação de grupos internos, de questões que não são compreendidas pelos aliados. Por exemplo, o PMDB é radicalmente contra se mexer nas regionais (*Secretarias de Desenvolvimento Regionais, transformadas recentemente em Agências de Desenvolvimento Regional*) e eu entendo que é hora de extinguir as regionais. A forma de ocupação dos cargos comissionados do governo... eu entendo de uma forma, PMDB entende de outra. São diferenças incompatíveis com o ciclo novo que vai iniciar em 2018. Se for para eu ser candidato a governador, gostaria de construir uma aliança que me permitisse implementar de fato ações novas e diferentes. Imagino que o PMDB pense a mesma coisa. E é legítimo que o faça. Portanto, não se trata de ser contra ou a favor do PMDB, mas de construir um novo momento a partir de 2018, procurando fazer de uma forma nova, com pessoas novas, oxigenando o processo que já vem de 16 anos.